

ESTILOS FLUVIAIS DO RIO NEGRO NO PANTANAL MATO-GROSSENSE*Deborah Mendes¹; Mario Luis Assine²*¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

RESUMO: O Pantanal esta inserido na Bacia do Alto Rio Paraguai, estendendo-se pelos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Constitui uma planície heterogênea composta por diversos sistemas deposicionais fluviais, cuja evolução geológica é condicionada por processos intrínsecos à dinâmica dos sistemas e por processos alogênicos, tais como variações climáticas e movimentações tectônicas. A planície do rio Paraguai é coletora das águas de vários megaleques fluviais originados no Pleistoceno. Dentro do contexto do trato deposicional do Pantanal, o rio Negro difere significativamente de outros afluentes do Paraguai, uma vez que o rio não está construindo um leque fluvial. O rio apresenta, hoje, diversos estilos fluviais no seu percurso, desde suas nascentes, no Planalto de Maracaju - Campo Grande, até sua foz no rio Paraguai. O rio Negro é um rio de leito rochoso na bacia de drenagem, onde escava rochas sedimentares paleozóicas das formações Aquidauana, Ponta Grossa, Furnas e Rio Ivaí, e rochas neoproterozóicas do Grupo Cuiabá e intrusivas associadas, como o Granito Rio Negro. Correndo para oeste, no sentido contrário ao do mergulho das camadas, o rio atinge a planície do Pantanal depois de atravessar a escarpa do planalto que é orientada na direção NNE-SSW. O rio adentra a planície num vale encaixado na porção norte de um leque fluvial antigo construído pelo próprio rio. O vale inciso está condicionado estruturalmente, em especial por direções NW, e o rio apresenta canal estreito e de alta sinuosidade. Na confluência com o córrego Anhumas, o rio Negro deflete para SW, margeando o megaleque do Taquari e definindo, assim, a drenagem periférica do seu antigo leque fluvial. Para jusante, a sinuosidade diminui, bifurcações tornam o canal mais estreito e o rio perde água para a planície, cuja complexidade aumenta com a presença de lagoas na porção distal, antes da confluência com a vazante Santa Clara. Depois da confluência, o rio corre no rumo WNW por cerca de 50 km, formando um cinturão de meandros embutido num vale encaixado entre os megaleques fluviais dos rios Taquari e Aquidauana, constituindo nível de base desses dois sistemas. Mudança abrupta na largura da planície, condicionada tectonicamente, promove alteração significativa no estilo fluvial, pois o canal passa a apresentar múltiplas bifurcações, perdendo água para uma planície larga e frequentemente inundada, cujas águas, em parte, são coletadas pelos rios Abobral e Miranda. Neste trecho, o rio Negro torna-se novamente sinuoso, estreito, e o canal apresenta muitas divisões e confluências ao contornar complexos de lagoas bordejadas por elevações arenosas. Margeando a franja do megaleque do Taquari, coleta as águas das vazantes que drenam a baixa Nhecolândia. Em seu segmento final, o rio passa a ter um único canal, bem definido, até atingir sua foz no rio Paraguai. (Agradecimentos: apoio FAPESP 2007/55987-3; bolsa CAPES/Doutorado para Deborah Mendes; e bolsa CNPq/PQ- 305108/2009-3 para Mario Luis Assine)

PALAVRAS-CHAVE: RIO NEGRO; PANTANAL MATO-GROSSENSE; SISTEMAS FLUVIAIS.